



A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA PARA A FORMAÇÃO DO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO

Eixo-temático: Profissão docente e formação de professores.

Paula Tenório dos Santos ¹

IFAL

paulatenorio2011@hotmail.com

Ana Paula dos Santos Silva

IFAL

anna.paula.878@hotmail.com

Resumo: Este artigo tem o objetivo de apresentar a importância da formação continuada, para a formação dos professores no ensino superior, investigarem como estas formações estão sendo feitas. Observar o papel da universidade diante do uso dessas práticas em diferentes espaços educacionais e como a formação ajudará na prática do docente de forma significativa e concreta na vida dos alunos. Ou seja, para o saber/fazer a relação teoria através da prática é de extrema importância no processo de formação para os docentes com possibilidades de novas visões transformando assim a vida e as futuras ações de novos profissionais.

Palavras-chave: Formação Continuada, Professor, Universidade.

INTRODUÇÃO

Quando se fala em Formação de professores pensamos em primeiro lugar na formação de professores no ensino básico. Dificilmente essa abordagem enfatiza a formação de professores do ensino superior, pois é vista como desnecessária.

A sociedade atual exige uma educação comprometida com mudanças e transformações sociais. Sendo assim é necessário que busquemos uma educação social, que possa ter como base a essência no seu desenvolvimento, variadas linguagens e olhares atentos à diversidade.



A referente formação deve ser ministrada como algo que não deve parar, porque o desafio da atual educação está diante de mudanças ocorridas na política brasileira, sendo assim mais do que nunca há a necessidade de uma transformação educacional, que priorize as bases teóricas sólidas e fundadas na qualidade e na importância social.

No momento em que essa formação, for compreendida e trabalhada na perspectiva de constante reflexão sobre a função do ser professor e os aspectos que permeiam o docente, vem se consolidando a partir da formação do professor que atue profissionalmente, de maneira significativa e transformadora.

A uma análise sobre o crescimento dos cursos de graduação que são oferecidos no país, pois há uma grande busca para a obtenção do diploma, levando a crer que estão centralizados na qualidade do ensino obtido dentro das universidades.

Com a saída do aluno do ensino médio para dar entrada na faculdade fazem com que os discentes se sintam em um local inadequado, pois não entendem a nova formação na qual está inserido, pois estava habituado a um ambiente totalmente diferente.

Indagar os fundamentos dessa civilização ocidental é uma das principais tarefas deste tempo de crise. Uma crise permanente em todas as dimensões humanas.

Acredita-se que pode haver pelo menos três fatores contribuindo para que a, cultura do âmbito educacional relacionado às universidades, a tarefa de ensinar, e decorrente a formação pedagógica dos professores.

A formação do professor do para atuar no ensino superior, não há a preocupação com o bom desempenho profissional, acreditava-se que “quem soubesse fazer sabe ensinar”, não havendo preocupações com a preparação do professor. (MASSETTO, 1998, p.11)

FORMAÇÃO CONTINUADA

O docente universitário que é o transmissor de saberes através de suas aulas, não está atendendo os anseios da sociedade atual.

Essa perspectiva ainda é baseada na transmissão dos conteúdos da área de conhecimento sem a preocupação de conhecer como é o aluno sua cultura e de ter possibilidades de uma formação profissional voltadas para a formação de novos profissionais críticos para enfrentar os problemas da sociedade.



A prática atual do professor é expressada como uma separação entre o professor e o aluno no qual o professor é o detentor do conhecimento, é o dono da razão e o aluno torna-se um mero portador do saber sem muita importância, sem mérito.

Segundo Santos (2005) o paradigma dominante da ciência percorre uma irreversível crise na qual é o resultado do aprofundamento do conhecimento que permitiu criar, mostrando assim as insuficiências e limitações estruturais. Sendo assim esse paradigma contribuiu conseqüentemente para questionamentos relacionados ao modelo de professor o conhecido tradicional.

Com as crescentes críticas relacionadas às universidades quanto a sua função perante a sociedade está relacionada à formação da elite, na qual se assegura o acesso ao conhecimento científico, cultural e a obrigação para que ele ocupe, para Santos (2005, p.8) “a produção de padrões culturais médios e de conhecimentos instrumentais, úteis na formação de mão-de-obra qualificada exigida pelo desenvolvimento capitalista”.

Esses e outros motivos colocam em questionamento à atuação do docente universitário e formam perguntas quanto à formação universitária. Segundo Guimarães (2004, p.18) é urgente que as instituições que formam o professor percebam a complexidade da formação e da atuação posteriores desses profissionais.

Sendo assim a atuação e a formação do profissional não são distintos, pois ambas constituem o profissionalismo docente, que se constrói durante a vida de cada professor. E um período desse tempo de formação é constituído dentro da Universidade.

A Universidade está na comunidade como o papel de intervir na realidade, contribuindo na formação de futuros profissionais em diversas áreas de atuação para trabalharem no mundo. Mas não é apenas essa a finalidade da Universidade, ou seja, esse é um processo gigantesco.

Para Vasconcelos (1996) a Universidade é o ambiente no qual é privilegiado principalmente o compartilhamento do saber já consagrado, constituído como a fonte de novos conhecimentos, é uma constituição investigadora, estimuladora da curiosidade, á coragem a ousadia e iniciativa. A Universidade está inserida na realidade histórica, política e social, devendo atuar na intervenção em qualquer contexto.

Por sua importância como ambiente social, a Universidade tem o compromisso pela busca do conhecimento e pelo saber. Paiva e Taffarel (2001) a Universidade é um lugar



importante para a construção e intervenção do saber, onde se pratica o exercício da reflexão, do debate e da crítica, não se esquecendo de seu papel na sociedade. Seu objetivo deve ser a busca persistente do saber, para a realização, mudar seu foco, seus esforços, sua base e principalmente sua existência.

Por isso a partir desses princípios os cursos oferecidos pelas Universidades devem formar seus alunos para exercer em determinado campo de atuação. Esta formação deve sugerir ao discente em sua prática profissional, um olhar crítico do meio em que atua. Ao se falar em formação não compreendemos apenas para algum tipo de mudança profissional, mas para a vida, para o crescimento como cidadão capaz de intervir na realidade em que está inserida.

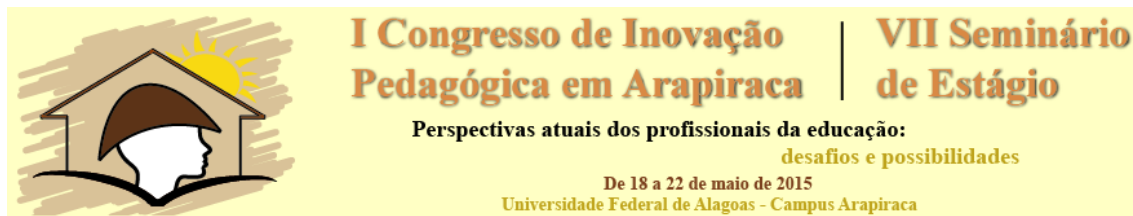
Nessa perspectiva é importante a construção de Universidades que desenvolva o papel que lhe pertence, no qual é muito além de formar profissionais que detenham o conhecimento em todas as áreas, mas de dar ao aluno, em seu âmbito profissional uma visão crítica.

Menezes (2001) diz que, a Universidade não é para ser vista apenas como uma instituição de ensino superior por ter o sentido, mas amplo, diversificado. Essa formação está ligada a investigação científica, com o desenvolvimento científico e cultural com a finalidade de observar os problemas nacionais e regionais.

De acordo com Menezes (2001) O papel da Universidade é interrogado, pois surgem dúvidas se está sendo cumprido, ou está seguindo um modelo já existente, ou seja, a repetição do conhecimento pela mesma vertente. Se não há um propósito em formar profissionais que questionem, dialogue com base teórica, a Universidade está limitando-se apenas em transmitir conhecimento, sendo assim não ajudando na formação principal de um cidadão crítico, mas a cópia de profissionais já existentes, com práticas definidas.

É necessário que haja o compromisso de aprimorar as universidades onde as mesmas sejam capazes de formar verdadeiros profissionais críticos, reflexivos e que tenham a capacidade de intervir junto as decisões existentes na sociedade. No decorrer da graduação o futuro profissional tem como se qualificar e ter acesso a diversos conhecimentos importantes para o seu crescimento profissional.

A Universidade é constituída como o local no qual é oferece o ensino superior. Na LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação), está presente nos artigos 43 a 57 que a educação superior tem por finalidade estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito



científico e do pensamento reflexivo, formar profissionais em diversas áreas do conhecimento, aptos para serem inseridos no mercado de trabalho; incentivar a pesquisa e a iniciação científica, também o desenvolvimento da ciência e da tecnologia, da difusão da cultura e profissionalmente; propiciar o conhecimento seja em nível global, nacional ou regional, estabelecendo com a comunidade uma relação de reciprocidade; e promover a extensão aberta à participação de todos (BRASIL, 2005).

Ou seja, Libâneo Oliveira e Toschi (2003) enfatizam que a educação superior,

tem por finalidade formar profissionais nas diferentes áreas do saber, promovendo a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos e comunicando-os por meio do ensino. Objetiva-se estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo, incentivando o trabalho de pesquisa e a investigação científica e promovendo a extensão (p. 259).

É importante salientar que a Universidade é uma instituição diferente da educação básica, pois há possibilidade de desenvolvimento da pesquisa, pois durante a graduação o discente tem chance de vivenciar uma boa formação para o seu futuro profissional, porque durante o período de ensino básico o aluno não passa por essa transformação.

Por esse motivo é necessário que desperte no aluno a curiosidade de melhorar sua formação buscando qualificar seu conhecimento no qual possa ter a liberdade de aprender, pesquisar e colocar o conhecimento obtido em projetos referentes à comunidade.

Segundo Libâneo (1994), o *ensino* constitui-se o principal meio e fator da educação, mesmo que não seja o único e, por isso, destaca-se como campo principal da instrução e da educação. O ensino corresponde às ações, aos meios e às condições para a realização da instrução.

É possível notar certa fragilidade na formação dos professores, pois há escassez em pesquisa, construção e execução de projetos.

Essa fragilidade é perceptível e pode vir a prejudicar além da profissionalização dos alunos como a credibilidade da Universidade com sociedade, pois não podemos esquecer que como essa instituição está inserida na sociedade ela deve contribuir de alguma maneira.

Segundo Chaves Chaves e Gamboa (2000) que o grande desafio da Universidade constitui em construir uma nova prática que promova a integração da Universidade com a



sociedade, por meio da articulação entre a pesquisa, a extensão e o conhecimento devem apresentar com interação, co-participação, reciprocidade e mutualidade entre eles.

Temos conhecimento de que a instituição superior seja a formadora de profissionais tem como regra transmitir ao aluno não apenas o conhecimento em sala de aula através da prática de ensino comum, mas mostrar que existem outras maneiras de aprender.

Para Favero (1994) há uma grande necessidade de dispor novas e criativas possibilidades de articulação efetiva destes eixos na Universidade brasileira.

È de extrema importância criar na graduação oportunidades nas quais proporcionam ao aluno e conseqüentemente colocar em prática esse saber.

Segundo Krug (1999) o que a maioria das universidades apresenta apenas modelos de ensinar e prestar serviços a comunidade, sem reflexão teórica. Para esta autora, devemos prestar atenção para que saibamos agir de modo que essa formação se configure com base no conhecimento, e ocorra a produção de conhecimento na universidade.

A produção do conhecimento científico que é parte primordial para a formação de um bom profissional que venha atuar como um professor crítico, reflexivo, transmissor e portador do saber necessário para impor sua opinião em prática suas ações nas quais possam mudar sua realidade.

Vale lembrar que através do desenvolvimento tecnológico e da comunicação também causa um impacto nesse processo educativo, pois possibilita ao aluno a oportunidade de estudar sozinho e de maneira mais dinâmica, desafiando assim as práticas do professor.

Então o professor necessita aperfeiçoar sua prática de ensino, facilitando a compreensão do aluno sobre uma enxurrada de informações através do meio virtual.

Os professores e alunos no ensino superior almejam uma formação que tenham como base a independência e a aprendizagem realmente necessária para solucionar problemas em sua vida cotidiana, para isso é importante que haja um amplo conhecimento por isso é enfatizada formação continuada para o professor no ensino superior.

Para Castanho (1989), a função do docente do ensino superior é promover ao aluno um ensino de formador de cidadãos críticos e preparados para construir uma nação de qualidade, "entendo que ensino de boa qualidade é o ensino que provoca aprendizagem como processo de desenvolvimento pessoal no âmbito intelectual, social, ético, afetivo, físico e motor. (p.35)"



Porém para ANASTASIOU (2002), não há garantia de que estejam prontos para solucionar os problemas, dúvidas e questionamentos nas salas de aula universitária.

Os professores devem dar continuidade a sua formação e ao desenvolvimento da consciência e responsável.

Na LDB 9394/96, é claro o papel do professor atuante no ensino fundamental e médio, mas ao professor do ensino superior é notório o silêncio, esquecimento, partindo do ponto em que a competência vem da sua área de conhecimento e domínio.

Em todo momento a lei relata que é necessária a formação continuada da educação básica. Então, de acordo com esse contexto será que apenas os professores da educação básica tem a prioridade em ter acesso a formação continuada? Porque existem professores do ensino superior que se dedicam igual ou até mais.

Observando esse processo histórico podemos analisar que os problemas encontrados atualmente relacionados à formação de professores constam que tanto na falta de análise de currículos de formação, bem como a distribuição de poder. Dificilmente os professores têm espaço nas lideranças, culturas nas quais possa haver o compartilhamento das experiências pessoais de vida e histórias do docente para o discente, no qual pode ajudar no desenvolvimento de uma sociedade democrática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dessa realidade, podemos concluir que é de extrema importância a criação de condições objetivas que forneçam a implementação de projetos de formação continuada de professores independente de ser da educação básica ou do ensino superior, pois o objetivo é que essa formação forneça a reflexão individual e coletiva sobre a prática docente desenvolvida nas universidades, mediante múltiplos e variados tipos informações.

O contexto ao qual estamos expostos e vivemos exige que a universidade esteja preparada para atender as exigências da sociedade em relação ao conhecimento e as ações do discente como futuro profissionais. Essa formação continuada de professores no ensino superior tem o objetivo de ampliar as reflexões a respeito aos professores universitários e saberes docentes, sendo assim considerados primordiais, para que universidades assumam seu papel de formar de forma eficaz.



REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, Lea das Graças Camargos; PIMENTA, Delma Garrido. **Docência no Ensino Superior**. Coleção Ensino Superior. São Paulo, ED. Cortez 2002.

CASTANHO, Maria Eugênia. **Universidade à noite: Fim ou começo de jornada?** Campinas: Papyrus, 1989, 123 p. (II)

CHAVES, M.; GAMBOA, S. S. *Prática de ensino: formação profissional e emancipação*. Maceió: EDVFAL, 2000.

FÁVERO, M. de L. de A. Produção e apropriação do conhecimento da universidade. In: MOREIRA, A. F. B. (Org.). **Conhecimento educacional e formação do professor: questões atuais**. São Paulo: Papyrus, 1994. p. 53 - 70.

GUIMARÃES, V. S. **Formação de professores: saberes, identidade e profissão**. Campinas: Papyrus, 2004.

KRUG, D. F. **A formação de profissionais em Educação Física**. In: Anais do XI Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte. Florianópolis, setembro, 1999.

LIBÂNEO, J. C. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1994.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F. de; TOSCHI, M. S. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Atlas, 2003.

. MENEZES, L. C. de. **Políticas de formação de professores: a universidade em questão**. In: LISITA, V. M. S. S. (Org.). **Formação de professores: políticas, concepções e perspectivas**. Goiânia: Alternativa, 2001. p. 35 - 41.

MASETTO, Marcos T. (Org.) **Docência na universidade**. Campinas-SP: Papyrus, 1998.

PAIVA, A. C. de; TAFFAREL, C. N. Z. **Profissionais da educação física e esportes: formação e prática – uma análise da produção acadêmica de 1996 a 2001**. In: *Anais do XII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte*. Caxambu, outubro, 2001. CD-ROM. (coleção Práxis)

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Um discurso sobre as ciências**. São Paulo: Cortez, 2005^a.



VASCONCELOS, M. L. M. C. **A formação do professor de 3º Grau**. São Paulo: Pioneira, 1996.

_____ Disponível: [http://www.jornaldaeducacao.inf.br/index.php?option=com_content&task=view&id=1453#myGallery1-picture\(13\)](http://www.jornaldaeducacao.inf.br/index.php?option=com_content&task=view&id=1453#myGallery1-picture(13))

Acesso em: 06.jan.2015

_____ Disponível <http://www.efdeportes.com/efd145/a-formacao-de-professores-do-ensino-superior.htm>

Acesso em: 07.jan.2015

_____ Disponível: <http://www.fundacaoaprender.org.br/formao-didatico-pedagogica-do-professor-universitario-uma-necessidade>

_____ Disponível: <http://educador.brasilecola.com/trabalho-docente/formacao-continuada-professores.htm>

_____ Disponível: <http://www.webartigos.com/artigos/a-importancia-da-didatica-e-metodologia-para-o-professor-universitario/64903/>